



10º Congresso Interinstitucional de Iniciação Científica – CIIC 2016
02 a 04 de agosto de 2016 – Campinas, São Paulo
ISBN 978-85-7029-135-6

CRESCIMENTO DE PORTA-ENXERTOS CLONAIS DE SERINGUEIRA ‘GT1’ EM FUNÇÃO DE ÉPOCAS DE TRANSPLANTIO

Gabriel de Freitas **Bernardo**¹; Rógery **Marques**²; Emerson Fernando Alves **Carvalho**³;
Rogério Soares de **Freitas**⁴; Erivaldo José Scaloppi **Junior**⁵

Nº 16110

RESUMO – *A literatura é escassa em protocolos para a produção de porta-enxertos de seringueira em recipientes de baixa capacidade volumétrica. O experimento teve por objetivo avaliar o desenvolvimento de porta-enxertos clonais de seringueira GT1 em diferentes épocas de transplântio (0, 30, 60, 90, 120 e 150 dias após a semeadura, DAS) de mudas formadas em tubetes de 115 ml para sacos plásticos de 2,7 L em comparação com plantas obtidas via semeadura direta em sacos plásticos de 2,7 L (testemunha) e determinar a época máxima para a realização do transplântio. O substrato comercial utilizado foi à base de casca de pinus e o manejo nutricional utilizado foi por fertirrigação. As plantas foram avaliadas mensalmente quanto ao diâmetro e altura até atingirem diâmetro suficiente para a realização da enxertia (10 mm). Em relação ao diâmetro, a partir de 240 DAS, as médias dos tratamentos foram estatisticamente semelhantes entre si. Aos 300 DAS os valores observados permitem a realização da enxertia em todos os tratamentos. Em relação à altura das plantas, até 300 DAS os tratamentos diferiram entre si. Conclui-se que é viável a semeadura e manutenção de porta-enxertos de seringueira em tubetes de 115 mL e transplântio até 150 DAS para recipientes com maior capacidade volumétrica; prática que facilita o manejo e permite a redução de custos no processo de produção de mudas.*

Palavras-chaves: *Hevea brasiliensis, produção de mudas, tubete, bancada suspensa, substrato, repicagem.*

1 Autor: Bolsista CNPq (PIBIC). Graduação em Agronomia, UNICASTELO, Fernandópolis-SP, <gabrielbernardo34@gmail.com>

2 Colaborador: Bolsista Treinamento Técnico 2 Fapesp. Graduação em Agronomia, UNICASTELO, Fernandópolis-SP.

3 Colaborador: Mestrando em Fitotecnia, UEMS, Campus de Cassilândia-MS.

4 Colaborador: Pesquisador do Centro de Seringueira e Sistemas Agroflorestais, IAC, Votuporanga-SP.

5 Orientador: Pesquisador do Centro de Seringueira e Sistemas Agroflorestais, IAC, Votuporanga-SP, <scaloppi@iac.sp.gov.br>



10º Congresso Interinstitucional de Iniciação Científica – CIIC 2016
02 a 04 de agosto de 2016 – Campinas, São Paulo
ISBN 978-85-7029-135-6

ABSTRACT – *The literature is scarce in protocols for the production of rubber rootstock in low volume capacity containers. The experiment aimed to evaluate the development of ‘GT1’ rubber rootstocks at different times of transplanting (pricking) (0, 30, 60, 90, 120 and 150 days after sowing, DAS) of seedlings formed in small plastic tubes of 115 mL for 2.7 L plastic bags in comparison with plants obtained by direct sowing in 2.7 L plastic bags (control) and to determine the maximum time for pricking. The commercial substrate used was pine bark base and nutritional management was by fertigation. The plants were evaluated monthly on the diameter and height until to obtain sufficient diameter to budgrafting (10 mm). Regarding the diameter from 240 DAS, the treatment means were statistically similar. At 300 DAS there were observed values that allow the budgrafting in all treatments. In relation to plant height, up to 300 DAS the treatments differed. It is concluded that it is possible to growing rubber tree rootstocks in small plastic tubes of 115 mL and pricking up until 150 DAS to containers with higher volumetric capacity; practice that facilitates the handling and enables cost reduction in plant production process.*

Keywords: *Hevea brasiliensis, plant production, small plastic tube, elevated nursery, substrate, pricking*